

**PROTOCOLO DE EDUCAÇÃO PELAS EMOÇÕES E A  
ALTERAÇÃO DE ATITUDES NOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR:  
UM ESTUDO DE CASO**

**AUTORA:**

SÓNIA MARGARIDA NEVES PEREIRA

**DIRECTORES:**

PATRICIA TORRIJOS FINCIAS  
RICARDO FILIPE DA SILVA POCINHO

**PLAN DE INVESTIGACIÓN**

**PROGRAMA DE DOCTORADO FORMACIÓN EN LA SOCIEDAD DEL  
CONOCIMIENTO**

**UNIVERSIDAD DE SALAMANCA**

**FECHA:**

**11 DE JUNIO DE 2020**

## INTRODUCCIÓN

A Educação pré-escolar é a primeira fase da educação básica. Procura-se nesta fase inicial, que a criança se desenvolva a nível cognitivo, emocional, motor e social num ambiente tranquilo, securizante e de bem-estar.

A educação emocional, reconhecida por muitos como a base para a construção do Ser, é imprescindível no crescimento (Fonseca, 2016). É na infância que os circuitos emocionais nos tornam mais aptos – ou inaptos – nos aspetos básicos da inteligência emocional (Goleman, 2012). No entanto, a educação emocional está subvalorizada, em grande parte, nos vários níveis de ensino.

Nos últimos anos, a investigação tem-se debruçado sobre as questões da inteligência emocional e o papel das emoções na educação (Goleman, 2012; Bisquerra, 2000). No entanto, a importância de serem trabalhadas as competências emocionais desde os primeiros anos de vida, bem como o papel das práticas educativas enquanto veículo de aprendizagem que permita regular as emoções e consequentemente as atitudes e comportamentos que delas advém, é ainda pouco estudado nas idades mais precoces.

Para Bar-On (1997) e Goleman (2012) a inteligência emocional é caracterizada pela combinação de capacidades não cognitivas, de competências e de habilidades com consequências na gestão das exigências do dia-a-dia dos indivíduos. Tendo em conta que as emoções fazem parte da nossa vida, é preciso saber viver com elas. Freitas-Magalhães (2007) defende que “A emoção está antes da razão. Antes de sermos racionais, somos emocionais” (p. 55). Faz por isso, todo o sentido, que as emoções não sejam esquecidas no contexto da educação pré-escolar. Goleman (2012) defende que cada emoção prepara o corpo para um tipo de resposta diferente. Acreditamos que quanto maior for o contato com diferentes emoções, quanto mais forem trabalhadas, mais a criança será um adulto preparado para lidar com as diferentes situações que lhes surgirem sem sofrer patologias muitas vezes causadas pela dificuldade que o Ser Humano tem de lidar com as emoções que sente.

Steiner e Perry (2001) mencionam que uma pessoa emocionalmente formada é capaz de lidar com as emoções de forma a desenvolver o seu poder pessoal e a criar maior qualidade de vida.

Moreira (2008) defende que a partir dos 3 anos de idade a criança tem a capacidade de exprimir o seu estado emocional, atribuindo significados às suas experiências e vivências do dia-a-dia. Cabe ao educador, dar voz e espaço para o desenvolvimento desta capacidade, por forma a que a criança não se iniba de expor o que sente e que encontre formas de entender e saber lidar com as suas emoções. A valorização e o respeito pelas vivências da criança, cria possibilidades de aprendizagem e formação cívica, aumenta os laços de vinculação entre os profissionais e as crianças e entre as crianças e as famílias. Fernandes (1990) refere que “a acção pedagógica no desenvolvimento das potencialidades, aptidões e habilidades dos alunos, incentiva-os à construtividade do espírito crítico e ao desenvolvimento da sua criatividade e iniciativa”.(pag.124)

Neste sentido, pretende-se com este estudo procurar perceber de que forma é que um protocolo de emoções aplicado na educação pré-escolar pode definir hábitos emocionais que proporcionem à criança maior estabilidade e mais facilidade na gestão de conflitos e no controle das suas atitudes.

## HIPÓTESIS DE TRABAJO Y PRINCIPALES OBJETIVOS

O presente estudo pretende analisar qual o contributo que a educação para as emoções pode ter na regulação emocional e comportamental das crianças em idade escolar primária.

De uma forma específica, a investigação pretende responder aos seguintes objetivos gerais:

- (1) Desenvolver atividades que promovam a literacia emocional;
- (2) Percecionar a reação das crianças quando estão em atividades que trabalhem as emoções;
- (3) Observar as alterações (ou não) de atitudes das crianças no decorrer da aplicação do protocolo para as emoções;
- (4) Perceber o impacto do protocolo aplicado em contexto de jardim de infância na família e nas atitudes em ambiente familiar;

Estes objetivos vão ao encontro das hipóteses de partida que preveem que a aplicação de um protocolo de emoções ajudará na regulação do comportamento/atitude das crianças.

Hipóteses:

- H1. A educação para as emoções tem um impacto positivo no bem-estar das crianças (níveis de bem-estar psicológico, saúde mental, felicidade);
- H2: A educação para as emoções promove uma interação relacional mais positiva entre as crianças em contexto escolar; (qualidade da interação social em meio escolar);
- H3: A educação para as emoções promove uma interação relacional mais positiva entre as crianças em e os seus familiares; (qualidade da interação familiar);
- H4. Após a participação no protocolo das emoções as crianças apresentam maiores competências de autorregulação emocional (menor frequência de comportamentos de desregulação);

## METODOLOGÍA

Estudo descritivo de corte transversal com um grupo único de participantes com idades entre os 3 e os 5 anos. Amostra populacional recolhida numa Instituição Particular de Solidariedade Social do distrito de Leiria, concelho da Marinha Grande. A escolha recai sobre a facilidade que a investigadora tem de acompanhar o grupo e de aplicar ela própria o protocolo, tendo por isso a possibilidade de fazer uma observação participante e um diário de bordo completo sobre as atitudes das crianças.

O desenho e desenvolvimento da presente investigação decorrerá de acordo com os critérios éticos de organismo internacional como a British Educational Research Association (BERA, <https://www.bera.ac.uk/resources/all-publications/resources-for-researchers>)

Desenho:

Análise descritiva das variáveis por frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão dos resultados obtidos. Análise de correlações entre as variáveis operacionalizadas medidas pelo coeficiente de Correlação de Pearson.

Procedimento:

Os instrumentos presentes no protocolo de avaliação foram selecionados tendo em conta os objetivos de análise do presente estudo, assim como a população alvo. Teve-se o cuidado de se estabelecer uma ordem de administração dos instrumentos para que o preenchimento das escalas respeitantes à sintomatologia depressiva e ansiógena não influenciasse a resposta dos participantes nos restantes instrumentos. Pretendeu-se, assim, obter dados fidedignos da percepção dos participantes relativamente à frequência do protocolo das emoções e ao impacto das atividades na vida familiar e escolar. Partindo dos objetivos, definiu-se que o estudo seria feito a partir da triangulação de dados recolhidos, quer qualitativos, com tratamento de entrevista e de diários de campo, quer quantitativos com tratamento de dados. Apresentando o mesmo documento aos profissionais, às famílias e às crianças, acreditamos ser possível encontrar respostas e perceber qual a visão que cada um dos intervenientes tem na percepção da aplicação do protocolo de emoções e nos efeitos que o mesmo teve na regulação das atitudes/comportamentos das crianças.

A amostra populacional será analisada em dois momentos:

- (1) pré-teste – antes da aplicação do Protocolo das Emoções;
- (2) Pós-teste – após término do Protocolo das Emoções.

Instrumentos de investigação / questionários

- Protocolo “Sentir é a melhor forma de Saber?”;
- Instrumentos de avaliação para análise pré-teste e pós-teste.

Operacionalização da variável “Bem-estar psicológico”:

- (1) Inventário Depressão para as Crianças – CDI (Children’s depression inventory – short form)
- (2) Escala de Ansiedade Manifesta para Crianças;
- (3) Inventário de Medos para Crianças – FSSC-R (versão Portuguesa de Sá, 1999);

Operacionalização da variável “padrão comportamental infantil”:

- (4) Children’s Behaviour Questionnaire-short form (CBQ, Rothbart, 2000);
- (5) Escala de Comportamentos Disruptivos (ECD, Melo & Soares, 2004);
- (6) Questionário de Comportamento para Pais de T. M. Achenbach;
- (7) Questionário de Comportamento para Professores de T. M. Achenbach;

Operacionalização da variável “Autoregulação emocional”:

- (8) Emotion Regulation Checklist (ERC, Shields & Cichetti, 1997);
- (9) Versão reduzida do Coping with Children’s Negative Emotions Scale (CCNES, Fabes, Eisenberg & Bernzweig, 1990);

Variáveis a estudar:

- Satisfação e bem-estar psicológico;
- Relações interpessoais (contexto familiar e escolar);
- Sucesso e integração escolar;
- Autorregulação emocional.

Programa de análise:

Software de SPSS - Statistical Package for the Social Sciences (versão 22) para o tratamento de dados estatísticos do estudo.

## **MEDIOS Y RECURSOS MATERIALES DISPONIBLES**

Este trabalho é realizado no programa de doutorado: Formación en la Sociedad del Conocimiento (García-Peñalvo, 2014, 2019; García-Peñalvo et al., 2019a), com portal acessível em <http://knowledgesociety.usal>.

É a principal ferramenta de comunicação e visibilidade do progresso (García-Holgado et al., 2015; García-Peñalvo et al., 2019c). Todas as publicações e participação em congressos serão incorporadas no portal durante o decorrer do trabalho. Também convém assinalar que este Tese desenvolve-se no grupo Grial da Universidade de Salamanca (García-Peñalvo et al., 2019b; GRIAL, 2019)

## PLANIFICACIÓN TEMPORAL AJUSTADA A TRES AÑOS

Fase 1	Planeamento da Investigación, definición de objetivos, levantamento de hipóteses de investigación.	Dezembro de 2019 a junho de 2020
	Revisão bibliográfica	Junho de 2020 a junho 2021
Fase 2	Seleção da amostra em estudo	Junho de 2020 a setembro de 2020
	Desenho e validação do protocolo a aplicar	Junho de 2020 a setembro de 2020
	Pré- teste - Entrevistas/inquéritos aos profissionais	Setembro de 2020
	Pré- teste - Entrevistas/inquéritos aos pais	Setembro de 2020
	Pré- teste - Entrevistas/inquéritos às crianças	Setembro de 2020
	Aplicação do protocolo	Outubro de 2020 a março de 2021
	Pós- teste - Entrevistas/inquéritos aos profissionais	Abril de 2021
	Pós- teste - Entrevistas/inquéritos aos pais	Abril de 2021
	Pós- teste - Entrevistas/inquéritos às crianças	Abril de 2021
Fase 3	Análise e discussão dos resultados	Junho de 2021 a março de 2022
	Elaboração e apresentação da tese	Março de 2022 a dezembro de 2022

## REFERENCIAS

- Bar-On, R. (1997). *The Emotional Quotient Inventory (EQ-I): Technical Manual*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Bisquerra, R. (2000). *Educación Emocional y Bienestar*. Barcelona: Praxis.
- Fernandes, E. (1990). *Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo*. Rio de Janeiro: Agir.
- Fonseca, V. d. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), pp. 365-384. Obtido em abril de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=s>
- Freitas-Magalhães, A. (2007). *A psicologia das emoções - O fascínio do Rosto Humano*. Porto : Fernando Pessoa.
- García-Holgado, A., García-Peñalvo, F. J., & Rodríguez-Conde, M. J. (2015). Definition of a technological ecosystem for scientific knowledge management in a PhD Programme. In G. R. Alves & M. C. Felgueiras (Eds.), *Proceedings of the Third International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality (TEEM'15)* (Porto, Portugal, October 7-9, 2015) (pp. 695-700). New York, NY, USA: ACM.
- García-Peñalvo, F. J. (2014). Formación en la sociedad del conocimiento, un programa de doctorado con una perspectiva interdisciplinar. *Education in the Knowledge Society*, 15(1), 4-9.
- García-Peñalvo, F. J. (2019). *Programa de Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento. Kick-off de la Edición 2019-2020*. Seminarios del Programa de Doctorado en Formación en la Sociedad del Conocimiento (21 de octubre de 2019), Salamanca, España. <https://bit.ly/33kfJzl>
- García-Peñalvo, F. J., García-Holgado, A., & Ramírez-Montoya, M. S. (2019a). Track 16: TEEM 2019 Doctoral Consortium. In M. Á. Conde-González, F. J. Rodríguez-Sedano, C. Fernández-Llamas, & F. J. García-Peñalvo (Eds.), *TEEM'19 Proceedings of the Seventh International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality* (Leon, Spain, October 16th-18th, 2019) (pp. 920-924). New York, NY, USA: ACM.
- García-Peñalvo, F. J., Rodríguez-Conde, M. J., Therón, R., García-Holgado, A., Martínez-Abad, F., & Benito-Santos, A. (2019b). Grupo GRIAL. IE Comunicaciones. *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, 30, 33-48.
- García-Peñalvo, F. J., Rodríguez-Conde, M. J., Verdugo-Castro, S., & García-Holgado, A. (2019c). Portal del Programa de Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento. Reconocida con el I Premio de Buena Práctica en Calidad en la modalidad de Gestión. In A. Durán Ayago, N. Franco Pardo, & C. Frade Martínez (Eds.), *Buenas Prácticas en Calidad de la Universidad de Salamanca: Recopilación de las I Jornadas*. REPOSITORIO DE BUENAS PRÁCTICAS (Recibidas desde marzo a septiembre de 2019) (pp. 39-40). Salamanca, España: Ediciones Universidad de Salamanca.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Grupo GRIAL. (2019). *Producción Científica del Grupo GRIAL de 2011 a 2019 (GRIAL-TR-2019-010)*. Salamanca, España: Grupo GRIAL, Universidad de Salamanca. Retrieved from <https://bit.ly/30l9mLh>
- Moreira, P. (2008). *Ser Professor: Competências Básicas 2 - Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental/Autoconceito e auto-estima*. Porto : Porto Editora.
- Steiner, C., & Perry, P. (2000). *Educação Emocional: Literacia Emocional ou a Arte de Ler Emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.